

08 de agosto de 2008

Desaceleração e inflação também na Europa

No início do ano, as perspectivas para a economia na área do euro pareciam, se não excelentes, pelo menos melhores do que para outros países desenvolvidos. O preço alto do petróleo e a escassez de crédito eram preocupações maiores para os EUA do que para a Europa.

Contudo, o cenário se mostrou pior que o esperado. A economia americana tem se mantido relativamente bem até agora, ajudado, principalmente, por um grande estímulo fiscal e monetário. Enquanto isso a zona do euro, depois de um forte começo, está próxima de uma recessão. Números do PIB que devem ser publicados no decorrer deste mês provavelmente mostrarão que a economia estagnou, ou até mesmo caiu, no segundo trimestre. Jean-Claude Trichet, presidente do Banco Central Europeu (BCE), alertou que a desaceleração é uma compensação do forte primeiro trimestre. Porém, este arrefecimento econômico parece ser grande demais para ser explicado apenas pelo começo de ano mais forte na região.

Indicadores apontam para períodos difíceis pela frente. A confiança empresarial caiu drasticamente na zona do euro, de acordo com a pesquisa mensal feita pela European Commission. O índice de atividade, o qual reúne serviços e manufaturados, caiu em julho para o seu menor nível desde 2001. O indicador na França, cuja economia tem se mostrado resistente, aponta queda na produção. A economia alemã está agora com um leve crescimento. Itália e Espanha já estavam se encolhendo rápido em junho. Uma explicação para a bruta mudança de cenário é a valorização do euro que, enfim, começou a prejudicar a economia. A zona do euro vinha se sustentando principalmente pelo crescimento das exportações para se manter. Contudo, os EUA agora estão importando pouco e as vendas para a Grã-Bretanha diminuíram também. Porém, o desaquecimento econômico está muito rápido e não aconteceu somente em função da queda nas exportações, de acordo com Thomas Mayer do Deutsche Bank. O setor imobiliário também teve um desaquecimento. A renda está subindo, mas não o suficiente para compensar a inflação. Consumidores estão tendo maiores dificuldades em tomar dinheiro emprestado porque os bancos estão menos dispostos a emprestar. O consumo subiu somente 0,2% no primeiro trimestre depois de cair no final de 2007. Mesmo quando o crédito era abundante, a população estava cautelosa em gastar mais.

A menor produção das companhias é a maior culpada pela mais recente queda na atividade. Apesar da turbulência causada pela escassez de crédito e o problema de imóveis americanos, as empresas estão conseguindo sustentar seus investimentos. Entretanto, as margens de lucro estão sendo pressionadas pelos altos preços do petróleo e, ultimamente, pelo crescimento de salários. Empresas que são dispostas e aptas a tomar dinheiro emprestado para investir têm demonstrado maior cautela.

Apesar da desaceleração econômica, o BCE decidiu elevar as taxas de juros para 4,25% a.a. no dia 3 de julho. O principal motivo para isso é o temor de que a inflação, a qual subiu a uma taxa

anualizada de 4,1% em julho, provoque reajustes salariais que realimentem a inflação. Se as empresas e os empregados acreditam que a inflação irá permanecer alta, será mais difícil para o BCE manter a inflação próxima dos 2% no médio prazo. O BCE está certo em se preocupar. Os salários na Itália cresceram 3,3% em maio e 3,6% em junho, apesar do aumento da taxa de desemprego. O processo de negociação salarial na Itália permite aos trabalhadores solicitar novos reajustes caso a inflação exceda as expectativas, diz Gareth Claase, economista do Royal Bank. A inflação estimada para 2008 era 1,7%, bem abaixo da taxa atual de 4,1%. Os salários também estão se elevando na Espanha, onde a inflação já atinge 5%. Dois terços dos salários na Espanha também contém uma cláusula que compensa os trabalhadores, pelo menos em parte, de uma alta inesperada da inflação. Trabalhadores alemães também estão pressionando por melhores salários depois de um grande período de restrição salarial. Trabalhadores em greve de uma empresa aérea alemã já solicitam reajuste salarial de 9,8%.

O aumento de pressões salariais provavelmente provocará mais desemprego na Espanha e na Itália, que já apresentam menor competitividade. O aumento dos salários também reforça os temores de que não será fácil segurar a inflação. Isso faz com que o BCE seja relutante em reduzir as taxas de juros se a economia desacelerar de forma mais forte. Contudo, o recuo do preço do petróleo é uma boa notícia. Isso significa que a inflação deva ter atingido seu pico em julho, acredita Julian Callow do Barclays Capital, embora possa começar a recuar apenas no final deste ano. Assim, não é provável que haja cortes na taxa antes de 2009.

Fonte: “The wages of sin”, Economist.com 31 de julho de 2008.

Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações – ☎ Ligue 3327-9888